



## RESUMO/TESE

### DISCURSOS, MEMÓRIA E FABRICAÇÃO/CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA IDENTIDADE: OS *BRASIGUAIOS* NOS DOIS LADOS DA LINHA

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Doutorado                      **Ano:** 2015  
**Orientanda:** Rosemere de Almeida Agüero  
**Orientadora:** Profa. Dra. Freda Indursky

A posse da terra sempre foi um tema presente nas inquietações sociais e políticas da história nacional. Embora desde o período colonial essa temática já emergisse como alvo de conflitos interfamiliares, o debate em torno da posse da terra só ganhou relevância no Brasil a partir da segunda metade do século XX.

A perversa exclusão do camponês do debate em torno da posse da terra deu origem à questão agrária brasileira cujas raízes históricas repousam na formação econômica e política do Brasil. Essas questões desencadearam inúmeras lutas que se intensificaram, no decorrer dos séculos, resultando na emergência histórica de *sujeitos* e movimentos de *resistência* idealizados pelas populações rurais pobres do país. A principal virtude desses movimentos sempre foi a singular capacidade de recriação que resultou no avanço e nas conquistas de alguns direitos sociais para os trabalhadores do campo.

Os avanços, entretanto, não foram suficientes para garantir a permanência de muitos trabalhadores em terras brasileiras. No decorrer do século XX camponeses empobrecidos pela mecanização da agricultura nacional, pela concentração fundiária e pelo *milagre econômico* foram *expulsos* dos campos brasileiros, atravessando a fronteira em direção ao Paraguai.

Cinquenta anos após a emigração esses trabalhadores e seus descendentes continuam a tomar parte em conflitos fundiários, agora em território paraguaio. O desdobramento dessas disputas pela terra com camponeses paraguaios é, novamente, a expulsão de inúmeros imigrantes brasileiros que, não tendo como comprovar a titulação de suas propriedades rurais, são obrigados a voltar ao Brasil integrando-se a outros movimentos nacionais que lutam pela Reforma Agrária. Muitos resistem e permanecem lá, aguardando dos governos paraguaio e brasileiro uma solução para suas demandas.

É partindo dessas reflexões pouco confortáveis que iniciamos este estudo. Debruçamo-nos sobre a problemática desses sujeitos para refletir em torno de práticas discursivas que atravessam o campo social, trazendo ao debate a figura do *brasiguai* sujeito que protagoniza, na contemporaneidade, mais um capítulo do drama da questão agrária e se transforma, nesta pesquisa, em *objeto de análise* (ORLANDI, 2012, p. 42).

Buscamos responder a algumas questões, como: Quais *efeitos de sentido* são instaurados em torno da denominação/designação *brasiguai/brasiguayo* em ambos os lados da fronteira Brasil-Paraguai? Como a *denominação/designação brasiguaios/brasiguayos* marca discursivamente a identidade desses sujeitos? Existe um jogo de *denominações e efeitos de sentidos* em cada lado da fronteira? Estas são algumas perguntas que norteiam este estudo cujo objetivo geral é buscar, por meio de uma análise vertical do *corpus*, regularidades discursivas que ajudem a evidenciar como o *acontecimento*, a *memória social e discursiva* e os *efeitos de sentido* em torno da denominação/designação são articulados pelos *sujeitos* nos discursos *dos/sobre* os *brasiguaios/brasiguayos* enunciados em ambos os lados da linha da fronteira Brasil-Paraguai. O *corpus* é constituído por *seqüências discursivas* recortadas da imprensa brasileira e internacional e de estudos acadêmicos, analisadas na perspectiva da AD francesa, a partir da voz teórica de Michel Pêcheux.

As análises apontam o aparecimento da denominação/designação *brasiguai/brasiguayo* como um *acontecimento enunciativo* (INDURSKY, 2008, p. 29). As *condições de produção* da emigração e, mais tarde, do repatriamento determinam a ruptura desses sujeitos com as duas identidades (brasileira e paraguaia) com as quais anteriormente se identificavam, levando-os à criação de uma terceira identificação como *brasiguai/brasiguayo*. Essa nova identidade sintetiza a busca de valores e de relações de pertencimento por sujeitos que perderam a cidadania no Estado brasileiro e não possuem os direitos mínimos reconhecidos no país para onde emigraram.

O exame da dupla denominação remete à reconstituição da identidade desses sujeitos, uma vez que o nome é uma modalidade discursiva que designa o sujeito, inscrevendo-o no discurso desde o nascimento (PÊCHEUX [1975], 2009, p. 241). É também um objeto simbólico que dá existência aos grupos, cristalizando oposições entre eles (SERIOT, 2001, p. 16-7). Assim, denominar é sempre um processo que instaura *relações de poder*, estabelecendo diferenças entre os grupos.

Assim sendo, o nome interpela o indivíduo em sujeito de seu discurso e *fabrica* discursivamente uma identidade trazendo um *outro* à existência. Nesse aspecto, denominar é um processo que instaura

sempre *relações de poder*, pois estabelece diferenças entre os grupos. É também um ato jurídico, pois o nome que se dá a um grupo tem que ser reconhecido pelos *aparelhos ideológicos* do Estado. Em outros termos, a denominação é uma forma de dizer que os grupos não são iguais. Ao mesmo tempo, a denominação de um grupo o torna visível para o social.

Essa desigualdade pode ser observada quando a denominação/designação *brasiguaios/brasiguayos*, em sua opacidade, instaura *efeitos de sentido* diversos em cada lado da fronteira Brasil-Paraguai, no interior de cada FD em que é acionada ou quando passa a marcar distinções entre duas *posições-sujeito* (*brasiguaios* e Sem Terra brasileiros) no interior da FD que afeta o MST. A chegada dos repatriados aos acampamentos do MST irá instaurar um embate ideológico, pelo viés de um *jogo de relações de força*, em torno da construção da identidade *brasiguaia* e da demarcação de um espaço político entre os *brasiguaios* e os militantes do MST.

A proximidade entre esses sujeitos desencadeia um estado de tensão e estranhamento com o sujeito histórico da FD do discurso do MST. Esse estranhamento, entretanto, não desencadeia a ruptura total dos *brasiguaios* com a FD do MST, pois ambos continuam identificados à luta pela terra, agora empreendida pelo *brasiguaio* em território brasileiro. Não obstante, o *brasiguaio* passa a se caracterizar como uma diferente *posição-sujeito* inscrita na mesma FD que afeta o discurso do MST, singularizada pelo histórico das lutas que os distingue dos Sem Terra brasileiros, pelas suas demandas e reivindicações às autoridades brasileiras.

Desse modo, o *acontecimento histórico* irá provocar uma nova fragmentação na *forma-sujeito* que organiza a FD em que se inscreve o discurso do MST, já *heterogênea* em sua primeira constituição, instaurando um modo singular de enunciar os sentidos no interior dessa FD. Novos saberes incorporados pela *posição-sujeito brasiguaio*, pelo viés do *interdiscurso*, se juntam aos saberes inscritos na FD do MST, invadindo esse espaço, atravessando suas fronteiras e determinando uma movimentação no domínio dos saberes com os quais se identificam os Sem Terra do MST. Entretanto, esses novos saberes no que diz respeito ao nosso objeto de análise, não produzem uma ruptura com essa FD. O que ocorre é um “[...] reordenamento/modificação/estranhamento muito intensos nos seus dizeres e seus sentidos” (INDURSKY, 2008, p. 27).

A análise do *jogo oblíquo de efeitos de sentido* em torno da dupla denominação/designação indica que os sentidos instaurados, em ambos os lados da linha de fronteira Brasil-Paraguai, resultam das *condições de produção* dos discursos e das FD nas quais se inscrevem os sujeitos enunciadoreis.

Entretanto, se os sentidos em cada lado da linha fronteira portam diferentes regulações, os *acontecimentos históricos* das disputas entre os dois estados nacionais aparecem como temática comum que frequenta as discursividades de brasileiros e paraguaios. A lembrança das disputas históricas entre as duas nações irrompe nos discursos pelo viés da *memória discursiva* dos sujeitos, reacendendo as lembranças de antigas rixas entre os dois estados nacionais pela delimitação das fronteiras entre os dois países. Desse modo, verifica-se na nova fase litigiosa de conflitos por terra no Paraguai, discursividades inflamadas que se multiplicam, em ambos os lados da fronteira, exaltando nacionalismos.

Do lado brasileiro, as análises mostram que as denominações/designações flutuam de acordo com o jogo de interesses políticos que irrompe em determinadas *condições de produção*. Assim, no período histórico em que o *brasiguai* é expulso do Paraguai a imprensa e muitas vozes políticas, no Brasil, se erguem construindo a imagem dos repatriados como um grupo de trabalhadores brasileiros que foram atraídos ao Paraguai e enganados pela promessa de terras e melhores oportunidades. Em outras *condições de produção*, quando o *brasiguai*, já no Brasil, participa de ações junto ao MST, passa a ser marginalizado nas *relações de poder* com os grupos socialmente estabelecidos, tendo seu nome associado à condição de *indesejável, perigoso e forasteiro*, sujeito cuja presença torna-se ameaça à ordem social das cidades fronteiriças.

Nossas análises apontam múltiplos *efeitos de sentido* mobilizados em torno da designação *brasiguayo* atravessando a sociedade paraguaia. Dentre eles, registra-se a designação *brasiguayo* associada aos *efeitos de sentido* de *usurpadores de propriedades, destruidores do meio ambiente, invasores de terras que deveriam pertencer aos camponeses paraguaios pobres*, por um lado, e, por outro, como *apóstolos do trabalho, imigrantes que ajudam no desenvolvimento econômico paraguaio, grandes latifundiários, plantadores de soja, descendentes de imigrantes brasileiros nascidos no Paraguai e adaptados à cultura daquele país e todos os imigrantes brasileiros que vivem atualmente no Paraguai, indistintamente*. Estes diferentes *efeitos de sentido* que ressoam ao mesmo tempo, podem provocar a ilusão que são mobilizados indistintamente quando, na verdade, são determinados pelo lugar discursivo a partir do qual o sujeito do discurso enuncia.

O exame das discursividades mostrou, ainda, que os sentidos que atravessam o campo social paraguaio são identificados, ideologicamente, aos saberes que atravessam várias FD nas quais se inscrevem sujeitos de várias classes sociais do país. Esses sujeitos se dividem entre aqueles que reproduzem o discurso crítico contra o que denominam de *invasão estrangeira* e outros que apoiam a



imigração brasileira, mobilizando sentidos de legitimação e integração entre paraguaios e *brasiguayos* no âmbito das relações sociais. Circulam, portanto, no campo social paraguaio simultaneamente discursos *favoráveis* e *desfavoráveis* à presença dos imigrantes brasileiros no país, os quais são responsáveis pela construção do imaginário do povo paraguaio em relação à presença brasileira na região.

Com relação à *FD do campesinato paraguaio*, embora muitos intelectuais comparem o movimento campesino paraguaio ao MST, uma vez que ambos reivindicam a reforma agrária e adotam formas de ações semelhantes centradas nas ocupações de terras, as formas diversas de organização exibidas pelos dois Movimentos, os saberes com os quais se identificam e a condução na luta pela terra nos permitem compreender que são organizações distintas. Assim, embora se identifiquem com a mesma formação ideológica e mobilizem o mesmo argumento em torno da reforma agrária, não se inscrevem na mesma *formação discursiva*, pois trata-se de dois movimentos sociais historicamente diferentes.

Em função da co-existência desses diferentes *efeitos de sentido* decorre o que denominamos de *jogo oblíquo de efeitos de sentido*, instaurado por *posições-sujeito* em ambos os lados da fronteira.

À vista de todas estas questões, pode-se concluir que a denominação/designação *brasiguaios/brasiguayos* está associada a uma *fabricação discursiva heterogênea de identidade*, negociada conforme os interesses dos grupos sociais postos em jogo. Diferentes sentidos vão sendo instaurados na dispersão e circulação dos discursos, produzindo contradições no entremeio das FD que mobilizam a denominação/designação. Pelo viés dessa contradição pode-se observar o embate ideológico que atravessa as diferentes classes sociais em ambos os lados da linha de fronteira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. Porto Alegre, Ensaios: *Práticas Discursivas e Identitárias – Sujeito e Língua*, v. 22, p. 9 - 33, Revista do PPG Letras da UFRGS, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso e contemporaneidade científica. In.: *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*. 2.ed. Campinas: Pontes Editores, 2012a, p. 37-54.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SERIOT, Patrik. *Ethnos e Demos: a construção discursiva da identidade coletiva*. RUA: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp – Nucredi. Campinas, SP, n.7, março, 2001.